

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM

ISABELLE CARTONILHO RODRIGUES
LUANA KLARA DA SILVA BEZERRA

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO COMBATE ÀS INFECÇÕES EM SÍTIO
CIRÚRGICO EM REDES HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA

MOSSORÓ
2025

**ISABELLE CARTONILHO RODRIGUES
LUANA KLARA DA SILVA BEZERRA**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO COMBATE ÀS INFECÇÕES EM SÍTIO
CIRÚRGICO EM REDES HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Orientador(a): Prof. Esp. Airton Arison Rego Pinto

MOSSORÓ
2025

**Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant’Ana.**

R696a Rodrigues, Isabelle Cartonilho.

Atuação da enfermagem no combate às infecções em sítio cirúrgico
em redes hospitalares: revisão de Literatura / Isabelle Cartonilho
Rodrigues; Luana Klara da Silva Bezerra. – Mossoró, 2025.

16 f.:il.

Orientador: Prof. Esp. Airton Arison Rego Pinto.

Artigo científico (Graduação em Enfermagem – Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró).

1. Pós – operatório. 2. Enfermagem. 3. Infecção Hospitalar. I Bezerra,
Luana Klara da Silva. II. Título.

**ISABELLE CARTONILHO RODRIGUES
LUANA KLARA DA SILVA BEZERRA**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO COMBATE ÀS INFECÇÕES EM SÍTIO
CIRÚRGICO EM REDES HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ailton Arison Rego Pinto – Orientador

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides – Avaliador(a)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Avaliador(a)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO COMBATE A INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICO EM REDES HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING PERFORMANCE IN COMBATING INFECTIONS IN SURGICAL SITES IN HOSPITAL NETWORKS

**ISABELLE CARTONILHO RODRIGUES
LUANA KLARA DA SILVA BEZERRA**

RESUMO

As infecções de sítio cirúrgico (ISC) constituem uma das principais causas de morbidade e prolongamento da internação hospitalar no período pós-operatório, sendo consideradas eventos adversos evitáveis por meio de medidas eficazes de prevenção e controle. Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e controle das infecções de sítio cirúrgico em redes hospitalares, sob a óptica de uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, com enfoque na seguinte questão norteadora: qual é a atuação da enfermagem no combate às infecções de sítio cirúrgico em redes hospitalares?. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Período Pós-operatório”, “Enfermagem” e “Infecção Hospitalar”, com operadores booleanos em inglês (AND e OR). O levantamento considerou publicações dos últimos anos, disponíveis gratuitamente e em língua portuguesa. Inicialmente, foram encontrados 324.093 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 23 estudos, dos quais, após leitura criteriosa e análise aprofundada, restaram 3 artigos que compuseram a amostra final para o desenvolvimento da discussão. Os resultados apontam que a atuação da enfermagem é fundamental na adoção de medidas preventivas, destacando-se: a higienização adequada das mãos, a preparação da pele com antissépticos apropriados, a adoção de técnicas assépticas durante o procedimento cirúrgico, o manejo correto dos curativos, a vigilância ativa dos sinais e sintomas de infecção e a orientação ao paciente quanto aos cuidados no domicílio. Conclui-se que a atuação da enfermagem transcende a execução de procedimentos técnicos, abrangendo também o planejamento do cuidado, a educação em saúde e a vigilância contínua. Quando desenvolvida com competência, responsabilidade e fundamentada em evidências científicas, a intervenção da equipe de enfermagem contribui de forma significativa para a segurança e a qualidade da assistência ao paciente cirúrgico, reduzindo, conseqüentemente, a incidência de infecções no sítio cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: pós-operatório; enfermagem; infecção hospitalar.

ABSTRACT

Surgical Site Infections (SSI) are among the main causes of morbidity and prolonged hospital stays in the postoperative period, being considered preventable adverse events through effective prevention and control measures. This study aims to analyze the role of nursing in the

prevention and control of surgical site infections in hospital networks, from the perspective of an integrative literature review. It is a bibliographic study focused on the following guiding question: What is the role of nursing in combating surgical site infections in hospital networks?. The data collection was conducted in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), using combinations of Health Sciences Descriptors (DeCS): “Postoperative Period,” “Nursing,” and “Hospital Infection,” with the Boolean operators AND and OR. The study considered scientific publications from recent years, available free of charge and in the Portuguese language. Initially, 324,093 articles were identified. After applying the inclusion and exclusion criteria, 23 studies were selected. Following a thorough reading and in-depth analysis, 3 articles remained and comprised the final sample for the discussion. The results indicate that the nursing role is fundamental in implementing preventive measures, including: proper hand hygiene, skin preparation with appropriate antiseptics, the use of aseptic techniques during the surgical procedure, correct management of dressings, active monitoring of signs and symptoms of infection, and patient education regarding home care. It is concluded that the role of nursing goes beyond the execution of technical procedures, also encompassing care planning, health education, and continuous surveillance. When performed with competence, responsibility, and based on scientific evidence, the intervention of the nursing team significantly contributes to the safety and quality of care for surgical patients, consequently reducing the incidence of surgical site infections.

Keywords: postoperative period; nursing; hospital infection.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Portaria n. 2.616/1998, a infecção hospitalar é “[...] aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”. A infecção no sítio cirúrgico é uma das grandes responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde. Elas são decorrentes de uma complicação cirúrgica geralmente comprometendo qualquer tecido, órgão ou cavidade envolvida na cirurgia, causando grande impacto na recuperação e saúde do paciente por isso eles devem ser monitorizados com ferramentas e diretrizes adequadas.¹

As infecções em sítio cirúrgico (ISC) correspondem a aproximadamente 38% do total das infecções hospitalares em pacientes cirúrgicos e 16% do total de infecções hospitalares. Os principais sinais de infecção em ferida cirúrgica que podem ser citadas são sinais flogísticos, como edema, calor, rubor, eritema presença de pus, febre, aumento da dor com o passar dos dias e sensação de ardor e queimação.²

Os profissionais de enfermagem estão presentes em todas as etapas do cuidado, desde a prevenção de doenças até o tratamento e reabilitação. Eles desempenham um papel crucial na identificação precoce de condições de saúde, na realização de exames e na administração de medicamentos. O combate a infecções em sítio cirúrgico, requer a colaboração de diversos

setores da instituição, uma vez que os instrumentos utilizados em uma cirurgia, são responsabilidade da equipe da Central de Material e Esterilização (CME), a profilaxia que consiste no uso de medicamentos e antibióticos é responsabilidade da equipe de enfermagem, a desinfecção após cada cirurgia que deve ser realizada pela equipe técnica, e a higiene das mãos, paramentação adequada, que é de responsabilidade de toda equipe multidisciplinar.³

A prevenção de infecção associada a procedimentos cirúrgicos depende de diversos processos e ações. Todas as medidas combinadas resultam na minimização do risco de infecção de sítio cirúrgico, o conjunto destas medidas preventivas é chamado de bundle.⁴

Entre as ações e prevenções de controle a infecções em sítio cirúrgico, destacam – se, remover todos os adornos das mãos e antebraços, como anéis, relógios e pulseiras, antes de iniciar a antisepsia cirúrgica das mãos; é proibido o uso de unhas artificiais; manter unhas curtas; manter o leito ungueal e sub ungueal limpos; evitar o uso de escovas por lesar as camadas da pele e expor bactérias alojadas em regiões mais profundas da pele; se o seu uso for inevitável, estas devem ser estéreis e de uso único.⁴

As Infecções em Sítio Cirúrgico (ISC) são as maiores fontes de morbidade e mortalidade entre os pacientes submetidos a cirurgias. Estima-se que as ISC prolonguem o tempo de internação em média mais de sete dias e consequentemente o custo do procedimento. O enfermeiro tem extrema importância no controle das infecções em sítio cirúrgico (ISC), pois ele atua da prevenção até a monitorização do desenvolvimento das infecções. O enfermeiro tem capacitação suficiente para orientar familiares e pacientes sobre cuidados com o curativo pós-operatório, e orientar sobre medidas de prevenção e controle de infecção após a alta hospitalar.⁵

Diante disso, o presente trabalho apresenta o seguinte questionamento: qual atuação da enfermagem no combate de infecções em sítio cirúrgico em redes hospitalares?

Tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem no combate de infecções em sítio cirúrgico em redes hospitalares sobre a óptica de uma revisão integrativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICO

A Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil, ocupando a terceira posição entre todas as infecções em serviços

de saúde e compreendendo 14% a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados. Estudo nacional realizado pelo Ministério da Saúde no ano de 1999 encontrou uma taxa de ISC de 11% do total de procedimentos cirúrgicos analisados. Esta taxa atinge maior relevância em razão de fatores relacionados à população atendida e procedimentos realizados nos serviços de saúde.⁶

As infecções após a cirurgia são causadas por germes. Os mais comuns incluem as bactérias *Staphylococcus*, *Streptococcus* e *Pseudomonas*. Os germes podem infectar uma ferida cirúrgica por meio de várias formas de contato, como pelo toque de um profissional de saúde ou instrumento cirúrgico contaminado, por meio de germes no ar ou por meio de germes que já estão no corpo ou dentro dele e depois se espalham na ferida.⁷

A prevenção da infecção no ambiente hospitalar é importante para evitar complicações relacionadas à infecção. Além disso, alguns pacientes têm maior risco de desenvolver endocardite após um procedimento. Muitos procedimentos cirúrgicos não necessitam de antibióticos profiláticos ou no pós-operatório. Entretanto, fatores relacionados ao paciente e ao procedimento devem ser avaliados para determinar se a profilaxia deve ser administrada.⁸

2.2. PROTOCOLOS E NORMATIVAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICO

A presença de bactérias em ambientes hospitalares é comum e podem levar a infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Esses microrganismos estão por toda parte, inclusive em nosso corpo. Por isso, são adotados rígidos protocolos para evitar a disseminação das bactérias e as infecções de pacientes, profissionais e visitantes nos hospitais.⁹

O combate à infecção hospitalar é diário e fundamental para uma assistência à saúde de qualidade e segura. Para reforçar a conscientização das autoridades sanitárias, diretores de instituições e trabalhadores de saúde sobre a importância do controle das infecções, foi sancionada em 2008 a Lei 11.723 decretando o dia 15 de maio como o Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares.¹⁰

Para o paciente em pré-operatório, o preparo do paciente, internar o paciente o menor tempo possível antes da operação, preferencialmente no dia anterior. Exames pré-operatórios devem ser realizados em regime ambulatorial, e o agendamento das cirurgias deve ser criterioso

e organizado. Identificar e tratar infecções comunitárias antes do procedimento cirúrgico, e se possível postergar o procedimento até a cura do processo infeccioso.¹¹

2.3. PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES

A Enfermagem desempenha um papel fundamental no controle de infecções hospitalares e em todos os ambientes de saúde. Suas contribuições são essenciais em várias etapas do processo, desde a prevenção até o tratamento e a monitorização das infecções. Entre as diversas maneiras pelas quais a Enfermagem é importante nesse contexto, a educação e treinamento (educação de profissionais e pacientes), implementação de protocolos (garantia de que os protocolos são seguidos corretamente) e monitoramento e vigilância (na identificação precoce das infecções).¹²

O papel do enfermeiro na CCIH é de extrema importância, pois é ele o responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Isso o torna responsável pela utilização de técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de infecção dentro do local de trabalho.¹³

A Enfermagem teve uma grande contribuição no que se refere ao cuidar do paciente com uso de técnicas assépticas tendo a necessidade de ter um ambiente totalmente limpo e livre de impurezas, deixando claro que infecções ocorriam especialmente por contato com substâncias orgânicas. A enfermagem dentro da CCIH tem um papel muito importante, pois é ela que busca de forma ativa as informações importantes sobre infecções dentro da unidade de saúde.¹³

3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa que tem por objetivo realizar um estudo de fenômenos sociais, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. Foi realizada a investigação de estudos já conduzidos sobre o assunto em questão, cujo objetivo foi sintetizar todas as informações colhidas sobre o fato, de maneira completa e imparcial, utilizando bancos de dados confiáveis.

O levantamento de informações nas literaturas foi elaborado nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Durante a pesquisa foram empregados termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Período Pós-operatório”; “Enfermagem”; “Infecção Hospitalar”, utilizado na ligação entre descritores, os executores booleanos em inglês “AND” (“E”) e “OR” (“OU”).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações em português, disponibilizadas de forma gratuita; com ano de publicação nos últimos 5 anos, artigos publicados a partir de 2020 a 2025 sobre a temática. Já nos critérios de exclusão, foram excluídos resumos, teses, dissertações, trabalhos incompletos.

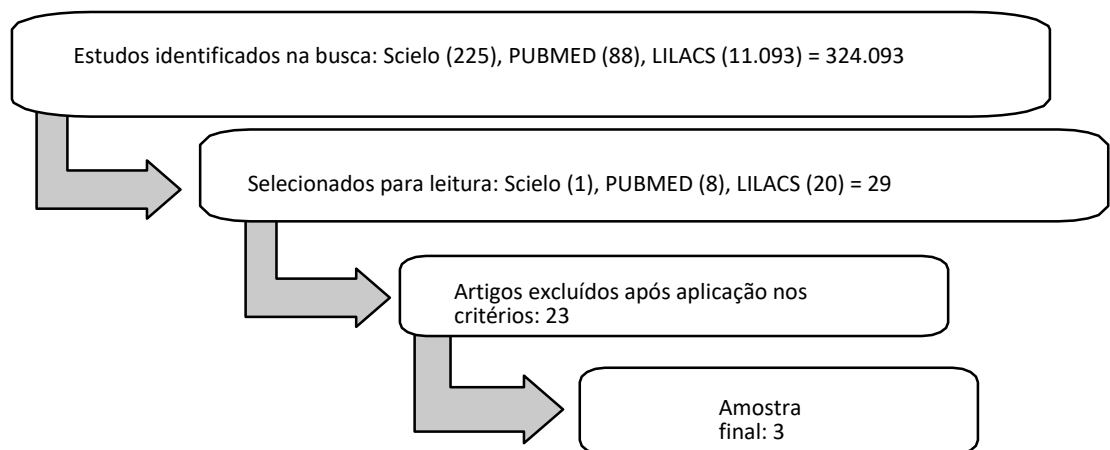
Os dados utilizados neste estudo passaram pelo crivo a partir dos fundamentos do método de Laurence Bardin para análise de conteúdo, que consiste a um conjunto de técnicas que visam a investigação das comunicações, cujo detiveram o objetivo principal, a compreensão do teor apresentado nas mensagens, possibilitando a interpretação das averiguações relativas ao conteúdo observado.

Este método compreende três etapas: pré-análise (avaliação do que analisar e coletar), análise (codificação e categorização), e pós-análise (interpretação, inferência, dedução e interpretação de descobertas incomuns em relação aos objetivos propostos).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram obtidos através da pesquisa em artigos científicos, posterior realizadas buscas com as seguintes combinações: 1 – (“Pós operatório”) AND (“Enfermagem”); OR (Infecção hospitalar)

FIGURA 1: Fluxograma de artigos encontrados com a união dos descritores. Mossoró/RN, 2025.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir destas combinações, foram encontrados 324.093 artigos, nos quais foram aplicados os critérios de inclusão, totalizando 23 estudos. Após os critérios, foi feita uma leitura aprofundada dos estudos, a amostra final foi de 3 artigos, os quais foram descritos por seus objetivos e resultados na tabela abaixo.

QUADRO 1: Estudos incluídos na revisão integrativa de literatura, em relação ao título, autor, ano de publicação, base de dados, objetivos e resultados. Mossoró/RN, Maio de 2025.

Ordem	Título	Autor e Ano	Base de dados	Objetivos	Resultados
1	Infecção de sítio cirúrgico e o telemonitoramento pelo enfermeiro no pós-operatório: uma revisão de escopo.	Santos <i>et al.</i> , 2024	LILACS	Mapear evidências científicas sobre a prevenção e o manejo precoce de infecção de sítio cirúrgico por telemonitoramento em pacientes cirúrgicos após alta hospitalar.	Foram identificados 1.386 estudos e incluídos 31, os quais apresentaram relevância em relação a sinais de alerta precoce e tardio da infecção de sítio cirúrgico, complicações, fatores de risco, prevenção e utilização do telemonitoramento.
2	Métodos para vigilância de infecção do sítio cirúrgico pós-alta: revisão integrativa	Silva <i>et al.</i> , 2023	LILACS	Avaliar e comparar o engatinhar antes e após a intervenção através do Conceito Bobath em lactentes com SD	Ao realizar a análise estatística não foi observada diferença significativa no pré e pós-tratamento. Entretanto, nos resultados obtidos por meio da avaliação e reavaliação, foi observado que houve progressão da atividade dos lactentes.
3	Eficácia Da oxigenação suplementar para prevenir infecções do sítio cirúrgico: uma	Gomes <i>et al.</i> , 2022	PUBMED	Avaliar a eficácia da oxigenação suplementar com alta FiO2 quando comparada à FiO2 convencional na prevenção	Quinze ensaios clínicos randomizados foram incluídos. Embora todos os subgrupos tenham apresentado efeito geral favorável à intervenção, as cirurgias colorretais

	revisão sistemática com meta-análise.			de infecção de sítio cirúrgico.	tiveram essa relação evidenciada com significância estatística.
--	---------------------------------------	--	--	---------------------------------	---

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.1 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO COMBATE DE INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICOS

O artigo de “título infecção de sítio cirúrgico e o telemonitoramento pelo enfermeiro no pós operatório”, traz uma importante contribuição para a compreensão da atuação da enfermagem no contexto pós-operatório, especialmente no que diz respeito ao uso do telemonitoramento como ferramenta de cuidado contínuo ao paciente cirúrgico.¹⁴

Ao longo da revisão, os autores destacam como o enfermeiro tem se tornado uma peça-chave nesse processo, exercendo um papel ativo e estratégico na prevenção, na identificação precoce e no manejo das infecções de sítio cirúrgico (ISCs), que ainda figuram entre as complicações mais recorrentes e preocupantes no período pós-operatório.¹⁴

Diante disso, à medida que a tecnologia avança e a assistência à distância se torna parte do nosso dia a dia, a enfermagem também se transforma, encontrando novas maneiras de cuidar. Nesse contexto, o telemonitoramento surge como uma ferramenta que aproxima o cuidado, permitindo que o acompanhamento dos pacientes aconteça de forma mais próxima, mesmo quando estão longe. É a tecnologia ajudando a cuidar de quem precisa, com atenção, carinho e segurança.

Segundo¹⁴, "observou-se que, embora os estudos abordem a infecção de sítio cirúrgico e o telemonitoramento, faz-se necessário a formulação dos instrumentos utilizados nas consultas telefônicas, contemplando com maior especificidade os critérios indispensáveis a serem abordados".

O artigo intitulado “Métodos para vigilância de infecção do sítio cirúrgico pós-alta: revisão integrativa” oferece uma análise abrangente sobre as formas utilizadas para acompanhar pacientes cirúrgicos após a alta hospitalar, com foco especial na detecção de possíveis infecções no local da cirurgia.¹⁵

Através desse acompanhamento, o vínculo entre o profissional e o paciente se torna ainda mais forte, além de oferecer mais segurança, já que possibilita perceber, de forma antecipada, qualquer sinal de que algo não vai bem.

Ainda na revisão¹⁴, evidencia que, ao observar aspectos como hiperemia, edema, dor localizada e presença de secreção purulenta, o enfermeiro é capaz de agir de forma ágil e direcionada, muitas vezes evitando a progressão de uma infecção que poderia exigir uma nova hospitalização. Essa vigilância constante, realizada com o apoio de tecnologias como vídeo chamadas, envio de fotos e contatos telefônicos periódicos, mostra-se extremamente eficaz na redução de complicações e na promoção de uma recuperação mais tranquila e segura para o paciente.

Apesar de não tratar exclusivamente da atuação da enfermagem, o estudo traz o foco a práticas assistenciais que envolvem diretamente o trabalho do enfermeiro, colocando-o como figura essencial nesse processo de vigilância e cuidado contínuo. Um dos pontos centrais do artigo é a identificação dos métodos mais utilizados para monitorar pacientes que já não estão sob observação direta no ambiente hospitalar. Dentre essas estratégias, destaca-se o uso de ligações telefônicas, que foi citado em grande parte dos estudos analisados.¹⁵

Essa forma de contato permite que o profissional de saúde mantenha uma linha de comunicação aberta com o paciente, possibilitando a identificação precoce de sinais clínicos que possam sugerir o início de uma infecção, além de reforçar orientações sobre os cuidados domiciliares. Segundo¹⁵, “as chamadas telefônicas se mostraram como uma das estratégias mais citadas, uma vez que possibilitam um contato direto com o paciente e favorecem o esclarecimento de dúvidas sobre sinais e sintomas de infecção do sítio cirúrgico”.

Mesmo sendo virtual, esse contato próximo fortalece no paciente a sensação de acolhimento e segurança. A consulta aos prontuários também se destaca como uma prática comum, por permitir revisar informações clínicas registradas durante o atendimento. No entanto, quando utilizada de forma isolada, essa estratégia pode não ser suficiente, já que nem sempre consegue captar sinais sutis ou percepções subjetivas do paciente, aspectos que muitas vezes são essenciais para uma avaliação completa e assertiva.

Durante o perioperatório, a equipe de enfermagem é responsável por uma série de ações que influenciam diretamente a prevenção de ISCs: garantir que a administração da oxigenação prescrita esteja correta, monitorar os parâmetros respiratórios e hemodinâmicos do paciente, zelar pelo controle rigoroso da assepsia, acompanhar os sinais precoces de infecção, e educar o paciente sobre cuidados no pós-operatório.¹⁶

Assim, a enfermagem não apenas executa protocolos, mas atua de forma crítica, avaliando riscos, antecipando complicações e promovendo segurança. Além disso, o olhar humanizado da enfermagem faz diferença no combate às ISCs. A presença constante, o acolhimento ao paciente e a vigilância ativa tornam a equipe de enfermagem uma ponte entre a

tecnologia e o cuidado sensível. Nesse contexto, integrar evidências como as do artigo analisado à prática assistencial não é apenas uma questão técnica, mas também um compromisso ético e humano com a qualidade do cuidado.

5 CONCLUSÃO

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel indispensável na prevenção e combate das infecções do sítio cirúrgico (ISC), estando presentes em todas as fases do cuidado, desde a prevenção até a reabilitação. A colaboração intersetorial dentro das instituições de saúde é essencial para garantir a eficácia das medidas preventivas.

Medidas preventivas combinadas, ou bundles, são cruciais para minimizar o risco de ISC. Estas medidas incluem antisepsia adequada das mãos, profilaxia com medicamentos, desinfecção do ambiente cirúrgico e educação contínua dos profissionais de saúde. A rigorosa implementação desses protocolos pode reduzir significativamente a incidência de ISC e melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

A atuação dos enfermeiros é vital não apenas na prevenção das ISC, mas também no monitoramento contínuo e na orientação dos pacientes e familiares sobre os cuidados pós-operatórios. A educação e o treinamento fornecidos pelos enfermeiros garantem que os protocolos sejam seguidos corretamente, promovendo um ambiente hospitalar mais seguro.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Controle de Infecções Hospitalares. 1998.
- [2] Secretaria do Estado de Saúde. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. 2005.
- [3] Eniac. Importância da enfermagem na saúde: conheça mais a profissão. 2023.
- [4] Instituto Nacional de Treinamento e Saúde (INTS). PR.SCIH.002-01 - Prevenção de Infecção de Sítio Cirúrgico. 2022.
- [5] Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD. Centro de Vigilância Epidemiológica. “Prof. Alexandre Vranjac” – CVE. Divisão de Infecção Hospitalar. Infecção em sítio cirúrgico. [s.d].
- [6] Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Manual de Prevenção de Infecção de Sítio Cirúrgico. 2009.
- [7] Grupo IBES. Infecções em feridas cirúrgicas: causas e prevenção. 2023.

- [8] Manual MSD. Prevenção de infecções no ambiente hospitalar. 2024.
- [9] Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS): prevenção e controle. 2022.
- [10] Portal boas práticas. Prevenção e controle de infecções em sítios cirúrgicos. 2022.
- [11] Conselho Federal de Medicina. Normas e diretrizes para a realização de procedimentos cirúrgicos. 2001.
- [12] Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem é protagonista nas práticas de infecções em saúde. 2024.
- [13] Teixeira DA, Jesus LAV, Eller MH, Pinheiro SS. A importância da enfermagem no controle das infecções hospitalares: uma revisão. 2019;1(1):1-14.
- [14] Santos JV, Flores PVP, Ferreira MV da C, Pinto VVG, Sá LV de, Silva JS da. Infecção de sítio cirúrgico e o telemonitoramento pelo enfermeiro no pós-operatório: uma revisão de escopo. Online Braz J Nurs. 2024;23:e20246673.
- [15] Calegari I B et al. Métodos para vigilância de infecção do sítio cirúrgico pós-alta: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2023; 36:eAPE019631.
- [16] Gomes ET, Carbogim FDC, Lins RS, Lins-Filho RLM, Poveda VB, Püschel VAA. Effectiveness of supplemental oxygenation to prevent surgical site infections: A systematic review with meta-analysis. Rev Lat Am Enfermagem. 2022. 2022;30:e3648.